



Na abertura do *Fórum de Câncer de Cabeça e Pescoço: do Diagnóstico ao Tratamento*, realizado no dia 24, a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, ressaltou que esse tipo da doença tem alto índice de mortalidade no Brasil, especialmente porque os pacientes começam o tratamento já em estágios avançados. Por isso, o maior desafio da área é o diagnóstico precoce. “Incluímos na nossa estratégia um trabalho mais focado e intenso na prevenção, principalmente entre o público masculino, que apresenta alta incidência desse tipo de câncer”, afirmou.

Segundo a diretora, a prevenção passa pela mudança de hábitos nocivos como o tabagismo e o consumo de álcool, que são comprovadamente fatores de risco para esses tipos de tumores. Além disso, a atenção a outras possíveis causas da doença, como a infecção pelo vírus HPV e a prática de sexo oral sem o uso de preservativos, deve ser reforçada. “É preciso ampliar as possibilidades de diagnóstico precoce e trabalhar a linha de cuidado para um melhor aproveitamento do sistema”, completou Ana Pinho. No encontro, a chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA substituta, Izabella Costa Santos, alertou para a diferença entre os tipos de câncer de cabeça e pescoço e frisou a necessidade de serem entendidos como doenças diversas.



Foram realizadas dinâmicas de grupo entre os participantes



Cartaz de campanha interna alusiva à data